

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Folha de São Paulo Class.: 143

Data: 30.03.84 Pg.:

Reação indígena cresce, Funai negocia

Do Sucursal de Brasília

Alastrou-se o movimento dos txucarramães, sul-grupo caiapó, que há seis dias interromperam o tráfego da estrada Brasília-Manaus, sequestrando a única balsa que faz a travessia do rio Xingu.

Agora os txucarramães contam também com o apoio dos índios cuicuros que vivem ao sul da reserva indígena, no Posto Leonardo Villas Boas, a mais de 200 quilômetros de distância da aldeia do Cretire, onde estão os rebeldes. Os cuicuros — informou o líder Tadata — vão descer o rio para ajudar “nossos irmãos”.

Preocupada com o crescente apoio recebido pelos txucarramães, a presidência da Funai, que até ontem não aceitava a hipótese de dialogar diretamente com os índios, deixando as negociações por conta das partes

envolvidas (fazendeiros e indígenas), mudou de idéia.

Hoje ainda será escolhido um negociador “para acalmar os índios e iniciar o diálogo”, informou ontem o superintendente do órgão, Lamartine Ribeiro.

Entre os nomes cogitados como mediadores estão os sertanistas André Vilas-Boas, que trabalhou por dois anos no Parque do Xingu; Sidnei Possuelo, que já exerceu a direção do parque; e Cícero Cavalcanti, um dos mais antigos sertanistas da Funai, que viveu 20 anos com os caiapós.

Polícia não entra

Os agentes da Polícia Federal, destacados para evitar um confronto, não conseguiram chegar à aldeia do Cretire. Segundo informações de Tadata, cuicuro que ontem chegou do

Xingu, os policiais foram proibidos de entrar na área.

De acordo com o superintendente da Funai, “a ida dos agentes não foi possível porque não conseguimos avisar os líderes sobre a chegada da Polícia”. Ribeiro disse ainda que a presença da Polícia Federal foi pedida pelos próprios índios.

Tadata teme derramamento de sangue na região norte do Parque do Xingu e classificou de “bobagem” as notícias de que o atual diretor do parque, antropólogo Cláudio Romero, estaria insuflando os índios. “A Funai não gosta dele porque fomos nós quem o escolhemos para ser nosso diretor”.

O líder indígena acredita que o presidente da Funai, Otávio Lima, não vai à área de conflito “porque está com medo”.